

Ata NDE 05/10/2023

No dia cinco de outubro de dois mil e vinte e três, estiveram reunidos os NDEs dos cursos de pedagogia do INES para mais uma sessão conjunta de debates. Como pontos de pauta para este dia estavam previstos: (1) informes, (2) reorganização do calendário de debates do NDE e (3) o ensino de Libras como L1 e L2. Estiveram presentes os membros a seguir dos dois NDEs: Professora Elizabeth Serra, Professora Aline Xavier, Professora Maria Carmen Euler, Professora Maria Inês Azevedo, Professora Valéria Muniz, Professora Simone Gonçalves, Professora Rosana Prado, Professor Erick Rommel, professor Mario Missaglia e Professor Gustavo Sousa. Além destes professores, outros professores não membros do NDE estiveram presentes. Iniciando pelos informes (1) o professor Mario Missaglia relembra os presentes da importância de assinar as atas anteriores de NDE e passa a palavra a professora Elizabeth Serra, que relembra aos presentes a importância de atualizarem seus Lattes em função das visitas de credenciamento previstas para ocorrer no dia vinte cinco deste mesmo mês. A professora solicita ainda que todos atendam as solicitações de envio de documentação que estão sendo realizadas por e-mail a partir das coordenações do departamento. Elizabeth Serra lembra os presentes também da importância de se organizar e divulgar as programações da SEMAP e da Semana da Consciência Negra, que até o momento não foram divulgados. Sem mais informes, o professor Mario Missaglia passa ao segundo ponto da pauta, a reorganização do calendário. (2) O professor defende que o atual calendário seja reformulado, tendo em vista a impossibilidade de concluir em tempo hábil os debates necessários à implementação da reforma curricular para o primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro e a necessidade de reservar mais tempo aos debates da EaD. Para justificar esta proposta de mudança, Mario Missaglia argumenta que a visita de credenciamento tomará tempo significativo dos coordenadores do departamento e alega ainda que seria necessário expandir o debate acerca da organização das disciplinas na EaD, da relação dos tutores com os professores formadores, bem como o cronograma de produção dos materiais didáticos, que seria afetado pela reforma curricular. A professora Yrlla Ribeiro pede que sejam incluídos entre os temas de debate também a mudança do sistema de módulos para o formato semestral. A professora Elizabeth Serra entende que seria necessário também discutirmos o tempo de integralização, além da saída do sistema de módulos, conforme mencionado na fala anterior. A professora Neila Bernasconi, menciona que estes pontos cinco pontos são relevantes, tendo sido objeto de discussão no passado. A professora defende que o PPC estipule o prazo de conclusão do curso, considerando que o público da EaD costuma ter uma demanda significativa por equivalências de disciplina. Sem mais demanda por inclusão de novos pontos, Mario Missaglia pergunta se alguém se opõe a inclusão dos cinco pontos a seguir: **estrutura das disciplinas EaD, relação dos tutores com os professores formadores/conteudistas, tempo de integralização do curso, saída do sistema de módulos em favor de sistema semestral de organização do calendário e avaliação da transição para o novo currículo tendo em vista a dinâmica de produção de materiais.** **O ponto foi aprovado por unanimidade.** Passando ao terceiro ponto de pauta, (3) ensino de Libras como L1 e L2, duas questões de ordem são colocadas: a professora MARIA Inês Azevedo defende que a grade seja exibida para todos tenham a oportunidade de relembrar a proposta em debate e o professor Erick Rommel solicita que um vídeo preparado pela equipe de Libras seja apresentado. Os presentes deliberaram por iniciar o debate com exibição do vídeo. Após a apresentação do vídeo a primeira a falar é a professora Tanya Felipe Amara, que defende a separação do ensino da língua em primeira e segunda língua,

avaliando que desta forma seria possível organizar as disciplinas para enfrentarem as dificuldades do falante da língua como segunda língua e como primeira língua, as quais são diferentes. A professora destaca a importância de se adotar propostas metodológicas distintas para ouvintes e surdos, dadas as condições distintas destes grupos. A professora destaca ainda que tanto surdos quanto ouvintes formados no DESU ensinarão Libras no contexto do ensino fundamental. A professora chama atenção para o erro comumente cometido ao se reduzir o debate sobre o ensino de Libras a fluência nesta língua, seria mais adequado pensarmos sobre a capacidade dos alunos de usarem esta língua no contexto de ensino, uma vez que estamos formando pedagogos. A professora Rosana Prado entende que a teoria sugere a separação do ensino como L1 e L2, em razão das metodologias de ensino. A professora se declara favorável à separação, mas destaca o incômodo relatado pelos professores surdos com o baixo número de alunos surdos disponíveis para compor as turmas de Libras como L1. Neste contexto a professora entende que o nivelamento poderia ajudar, contribuindo para agrupar os alunos de acordo com seu nível de desempenho, deixando a distinção entre o ensino como L1 e L2 para ser realizado pela metodologia de trabalho aplicada pelo professor, ainda que em uma turma que reúna estes dois públicos. A professora Simone inicia sua fala perguntando: como aprender Libras? A mesma responde que é no contato com o surdo. A partir deste argumento a professora defende que reunir surdos e ouvintes é algo benéfico para que os ouvintes aprendam Libras, contribuindo também para termos turmas mais numerosas. A professora entende que ao reunir estes dois públicos na mesma turma eles terminam por se complementar, pois os surdos tem grande conhecimentos de sinais, ou passo que os ouvintes possuem maior consciência gramatical. Segundo Simone Gonçalves, estimular a união destes dois grupos é fundamental para que o ensino de libras possa avançar. A professora Elizabeth Serra, refletindo sobre as falas anteriores, entende que estamos debatendo o ensino de Libras como segunda língua, deixando de abordar o ensino de Libras como primeira língua. Na fala anterior, por exemplo, o ganho alegado pela reunião de surdos e ouvintes é para os ouvintes, não para os surdos. O professor Erick Rommel defende o nivelamento, o que implicaria na mudança das ementas. A professora Neila Bernasconi defende que ampliemos nosso olhar sobre o ponto em debate. Porque temos prova de Libras no ingresso dos alunos no curso presencial? O ensino de Libras como primeira língua se volta para a aquisição da gramática, até para tornar possível que este pedagogo possa alfabetizar em Libras no futuro. A realização deste trabalho com o público de primeira e segunda língua simultaneamente é impossível, o que traz consequências para o pedagogo que estamos formando. A professora Yrlla Ribeiro declaram concordar com a fala anterior e pergunta aos professores surdos: vocês acreditam que os nossos alunos surdos saem em condições de ensinar em Libras os conteúdos do ensino fundamental? A professora responde que ela acredita que não, tendo em vista que ao assistir nossas aulas esses alunos apenas ampliam seu vocabulário, sem conseguir ampliar seu nível de comunicação. Retomando o vídeo apresentado, a professora Yrlla Ribeiro afirma que a experiência do ensino de Libras separado para surdos e ouvintes foi experimentada apenas por dois anos. Este tempo seria insuficiente para perceber os benefícios desta prática. A professora defende que em nossa nova organização curricular o ensino de Libras seja separado em L1 e L2, com as disciplinas eletivas sendo usadas para reunir estes alunos surdos e ouvintes. Sobre o nivelamento, a professora entende que ele não aborda a questão principal, o ensino simultâneo de surdos e ouvintes na mesma turma, o que impossibilita o uso de metodologias específicas, conforme já mencionado pela professora Tanya Amara. A professora Neila Bernasconi deixa uma provocação aos presentes no final da fala de Yrlla

Ribeiro: ao final do curso seria possível termos aulas apenas em Libras? A professora Maria Inês Azevedo retoma o vídeo apresentado e destaca que a fala da professora Luciene aborda as práticas de ensino, sem abordar os fundamentos que sustentam esta prática. A professora entende que é necessário oferecer aos alunos surdos um ensino de Libras distinto daquele oferecido aos ouvintes, para isto é necessário reconstruir as ementas. A professora Tanya Amara reforça a distinção do ensino de Libras como L1 e L2 e destaca que o pedagogo se prepara para atuar na aquisição de L1, seja esta Libras ou Língua Portuguesa. A professora defende que esta reflexão deve embasar nossas disciplinas de ensino de Língua. A professora Rosana Prado defende que pensemos o objetivo do ensino de Libras e, reforçando a fala anterior, destaca que o professor de Libras e Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental é o pedagogo. A professora defende que na nova grade proposta o objetivo das quatro disciplinas de Libras seja ensinar a língua, ao passo que as duas metodologias devem se preparar para o ensino. Neste contexto, Rosana Prado defende que a distinção entre L1 e L2 seja considerada. A professora Aline Xavier defende que não devemos organizar o ensino de línguas a partir da fluência, mas sim da competência linguística, o que garantiria aos alunos produzirem e entenderem estruturas linguísticas significativas tanto na L1 como na L2. Com base nos debates realizados, Mario Missagia encaminha a **realização de duas reuniões, uma com a equipe de Libras e outra com a equipe de Língua Portuguesa, separadamente, para debater com estas a organização das disciplinas desta área no currículo.** Os professores de Língua Portuguesa presentes entendem que não há a necessidade de se realizar a reunião com a área de Língua Portuguesa, **fica mantida apenas a reunião com a área de Libras.** Sem mais, a reunião iniciada às quatorze horas e trinta minutos foi encerrada às dezessete horas. Esta ata foi lavrada por Mario Missagia

Mario Missagia _____
Elizabeth Serra _____
Aline Xavier _____
Maria Carmen Euler _____
Maria Inês Azevedo _____
Valéria Muniz _____
Simone Gonçalves _____
Rosana Prado _____
Erick Rommel _____
Gustavo Sousa _____